



**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

NAARA LÚCIA FÁTIMA ISIDORO

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO PARA SURDOS: UMA
REFLEXÃO SOBRE ORIENTAÇÕES PARA SONDAGEM
DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS INICIAIS**

LAVRAS – MG

2019

NAARA LÚCIA FÁTIMA ISIDORO

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO PARA SURDOS: UMA REFLEXÃO SOBRE
ORIENTAÇÕES PARA SONDAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO
FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS**

Artigo apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Pedagogia, para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

PROF^a DOUTORANDA JOSIANE DA COSTA MARQUES

Orientadora

LAVRAS – MG

2019

NAARA LÚCIA FÁTIMA ISIDORO

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO PARA SURDOS: UMA REFLEXÃO SOBRE
ORIENTAÇÕES PARA SONDAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO
FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS**

Artigo apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Pedagogia, para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Lavras/MG, 25 de novembro de 2019

PROF^a Dra. Luciana Soares da Silva, UFLA

PROF^a Mestre. Ellen Maira de Alcântara Laudares, UFLA

PROF^a DOUTORANDA JOSIANE DA COSTA MARQUES

Orientadora

LAVRAS – MG

2019

O presente trabalho será dedicado a Jesus meu único e grandioso protetor nos dias de tempestade. Obrigada Senhor por ter me ajudado e guiado meus passos.

(Naara Lúcia Fátima Isidoro)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe Waldirene Teixeira Isidoro por ter me ajudado nos estudos desde criança, já que por sua dedicação e amor consigo realizar este sonho que é nosso.

Agradeço também meu pai, Adauto Reis Isidoro (Reizinho), por ser esse pai maravilhoso e por ter se esforçado tanto para proporcionar a mim uma vida de plena dedicação aos estudos durante este tempo.

Não poderia me esquecer de meu noivo, Eduardo da Siva Pereira pelo companheirismo, paciência e amor em momentos difíceis.

À minha querida orientadora Josiane da Costa Marques, pelo carinho de sempre e pela dedicação para que este sonho se tornasse realidade.

“[...] não temeria mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam.”

Salmos 23:4

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo descrever e analisar o Documento Orientador para Sondagem de Língua Portuguesa da Prefeitura do município de São Paulo, publicado no ano de 2018, buscando identificar, em que medida tal documento contempla a avaliação da realidade linguística e educacional das crianças surdas que estão no processo de alfabetização. Contamos com um referencial teórico que tem como base discussões acerca de algumas possibilidades de alfabetização e letramento e o ensino do português, na modalidade escrita para surdos (GOLDFELD, 2003); (KLEIMAN, 2005); (QUADROS; SCHMIEDT, 2006), (ALMEIDA *et.al* 2009), (ARAÚJO, 2013); (STURMER;THOMA, 2015); (SOARES, 2016); (SOARES 2001); e sobre os processos de avaliação (GÓES, 2012); (LUCKESI, 2002); (MAHL E RIBAS, 2013). A metodologia do presente trabalho é de cunho qualitativo e documental. Inicialmente, descrevemos o documento orientador apontando as orientações de sondagem para os professores do 1º ao 4º ano do Ensino fundamental I e Anos iniciais. Em seguida, analisamos o documento orientador discutindo as especificidades linguísticas das crianças surdas, onde trataremos das questões que contemplam e que não contemplam os surdos. Os resultados apontam que se torna indispensável fazer adaptações para a realização das atividades de sondagem para os surdos, visto que o documento orientador tem o foco numa sondagem voltada para aspectos da oralidade, de uma língua de modalidade espaço-visual.

Palavras-chave: Alfabetização e Letramento. Português como segunda língua. Avaliação. Surdos.

ABSTRACT

This paper aims to describe and analyze the Portuguese Language Survey Guidance Document of the Municipality of São Paulo, published in 2018, seeking to identify the extent to which this document contemplates the assessment of the linguistic and educational reality of deaf children. are in the process of literacy. We have a theoretical framework based on discussions about some possibilities of literacy and literacy and the teaching of Portuguese, in the written mode for the deaf (GOLDFELD, 2003); (KLEIMAN, 2005); (QUADROS; SCHMIEDT, 2006), (ALMEIDA et.al 2009), (ARAÚJO, 2013); (STURMER; THOMA, 2015); (SOARES, 2016); (SOARES 2001); and about the evaluation processes (GÓES, 2012); (LUCKESI, 2002); (MAHL AND RIBAS, 2013). The methodology of the present work is qualitative and documentary. Initially, we describe the guiding document outlining the survey guidelines for teachers in grades 1 through 4 of elementary school I and early grades. Then we analyze the guiding document discussing the linguistic specificities of deaf children, where we will address the issues that contemplate and do not contemplate the deaf. The results indicate that it is indispensable to make adaptations for the conduction of the deaf survey activities, since the guiding document focuses on a survey focused on oral aspects of a space-visual language.

Keywords: Literacy and Literacy. Portuguese as a second language. Evaluation. Deaf

LISTA DE FIGURAS

Figura1- Relacione 1° ano.....	29
Figura 2- Relacione 2° ano.....	30
Figura 3 - Relacione 3° ano	31

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Exemplos de sondagem 1º ano.....	23
Quadro 2 - Exemplo de sondagem 2º ano.....	23
Quadro 3- Níveis de escrita	27 e 28

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO.....	12
2 -REFERENCIAL TEÓRICO	
2.1 - ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM PORTUGUÊS EM SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS.....	14
2.2 - PESQUISAS REFERENTES A MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO PARA SURDOS.....	17
3 - AVALIAÇÕES E DOCUMENTOS DE SONDAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE CRIANÇAS SURDAS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	18
4- METODOLOGIA.....	21
5-DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO DOCUMENTO ORIENTADOR PARA SONDAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA	
5.1 -SONDAGEM DE ESCRITA.....	22
5.2-SONDAGEM DE LEITURA	29
6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
7- REFERENCIAS.....	33

Alfabetização e letramento para surdos: uma reflexão sobre orientações para sondagem de Língua Portuguesa no ensino fundamental I

Naara Lúcia Fátima Isidoro/ Pedagogia- UFLA¹

1 –Introdução

A Língua Brasileira de Sinais (Libras), língua da comunidade surda brasileira, foi oficializada em 2002, pela Lei nº 10.436, de 24 de abril e regulamentada pelo Decreto 5.626/05. A Libras é uma língua de modalidade espaço-visual e como qualquer outra língua possui gramática própria, já a língua portuguesa (LP), em sua modalidade escrita, é considerada a segunda língua da comunidade surda.

A atual realidade linguística vivenciada pelos surdos brasileiros é o bilinguismo que consiste na utilização de duas línguas de modalidades diferentes: a Libras que é considerada a primeira língua da comunidade surda brasileira e a língua portuguesa, a segunda língua desta comunidade. Dada as diferentes modalidades linguísticas, língua portuguesa (oral-auditiva) e Libras (língua espaço-visual), pode-se inferir uma especificidade no processo de alfabetização e letramento em segunda língua para crianças surdas.

De forma geral, a alfabetização e o letramento, em língua oral-auditiva tem como intuito o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, da oralidade e da compreensão auditiva, o que não seria viável para a aprendizagem dos surdos, visto que estes não possuem um *feedback* auditivo. Com isso, a alfabetização e o letramento, em LP, para surdos, não poderá ser contemplada por meio de um ensino voltado para a oralidade, ou seja, para a relação entre o grafema e o fonema.

Atualmente, o processo educacional das crianças surdas ocorre, em grande maioria, nas escolas regulares que seguem o modelo da educação inclusiva e, de acordo com esse modelo, os surdos têm acesso ao Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS) e ao professor regente de classe que exercem diferentes papéis no processo educacional das pessoas surdas: o TILS tem como função traduzir e interpretar o par-linguístico Libras/LP

¹ Graduanda do curso de pedagogia da Universidade Federal de Lavras, e-mail: naaralucia03@hotmail.com

e vice-versa e o professor regente tem o papel de ensinar e propor atividades didáticas pedagógicas que atendam às particularidades linguísticas dos surdos.

Considerando o contexto educacional no qual as crianças surdas estão inseridas, é possível questionar sobre as metodologias utilizadas no processo de alfabetização e letramento em segunda língua para crianças surdas, bem como sobre os instrumentos de avaliação e/ou sondagem utilizados para averiguar o nível de alfabetização das crianças surdas.

Com base nas teorias e pesquisas sobre alfabetização e letramento apoiamos em (SOARES, 2001); (KLEIMAN, 2005); (SOARES, 2016) e alfabetização e letramento para surdos (ALMEIDA *et.al* 2009),(ARAÚJO, 2013); (STURMER,THOMA, 2015) e no contexto da alfabetização e ensino de português como segunda língua para surdos (GOLDFELD, 2003); (QUADROS E SCHMIEDT, 2006), avaliações diagnósticas (LUCKESI, 2002), (GÓES, 2012), MAHL E RIBAS, (2013). Busca-se aqui responder à seguinte pergunta de pesquisa: como os instrumentos e/ou orientações de sondagem medem o nível de alfabetização de crianças surdas, já que estas possuem especificidades no processo de aprendizagem da língua portuguesa?

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo descrever e analisar o Documento Orientador para Sondagem de Língua Portuguesa da Prefeitura do município de São Paulo publicado no ano de 2018, buscando identificar, em que medida tal documento contempla a realidade linguística e educacional das crianças surdas que estão no processo de alfabetização. Já que de acordo com as orientações curriculares e proposições de expectativas de aprendizagem para Educação Infantil e Ensino Fundamental apresenta avaliações diagnósticas em Libras para a prefeitura do Estado de São Paulo. A avaliação foi elaborada no ano de 2008 e não é mencionada no documento orientador de sondagem de 2018.

A metodologia utilizada neste trabalho foi qualitativa e documental. Inicialmente, foram descritas as instruções para a aplicação de sondagem da leitura e da escrita de crianças no processo de alfabetização. Em seguida, procedeu-se para análise das instruções apresentadas no documento orientador em relação às especificidades da alfabetização para crianças surdas, em que observamos as questões que contemplam e que não contemplam os surdos. Os resultados apontaram que este documento não seria viável para aferir o nível de alfabetização em português para surdos, por apresentar atividades que não contemplam as especificidades linguísticas desta comunidade, o que faz com que seja evidente a

necessidade de novas pesquisas que tenham como foco o contexto educacional e as modificações pertinentes para o processo de avaliação da alfabetização e letramento dos surdos.

Este trabalho foi dividido em quatro partes. Na primeira parte, apresentaremos discussões teóricas sobre alfabetização e Letramento em português como segunda língua para surdos e sobre as avaliações e documentos de sondagem no processo de alfabetização e letramento de crianças surdas na educação inclusiva. Na segunda parte, será apresentada a metodologia, a descrição do documento de orientador de sondagem de língua portuguesa do Estado de São Paulo e a análise do documento. Por fim, apresentaremos as conclusões obtidas com a pesquisa.

2 – REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 - Alfabetização e Letramento em português em segunda língua para surdos

A alfabetização e letramento são termos indissociáveis, porém é importante apresentar, inicialmente, como esses conceitos foram e ainda são vistos. A alfabetização tem como foco o desenvolvimento da leitura e da escrita, ou seja, a codificação e decodificação de elementos de uma determinada língua. Soares (2001) explica que a alfabetizar significa tornar o indivíduo capaz de ler e escrever, já o letramento tem como definição o estado ou condição que o indivíduo se encontra sobre vários níveis de alfabetização. Ligado as práticas de Leitura e escrita esta o letramento que parte “das necessidades, das demandas do indivíduo e de seu meio, do contexto social e cultural, ou seja, representa o estado ou a condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva as práticas sociais que usam a escrita” (SOARES, 2001, p.47). Contribuindo com a visão de Soares (2001), Kleiman (2005) afirmar que

letramento envolve ainda saber o código da escrita, quaisquer dos enfoques e recursos utilizados para ensinar a decodificar, analisar e reconhecer a palavra (que corresponderiam aos métodos tradicionais de alfabetização) também podem ser considerados práticas de letramento escolar. (KLEIMAN, 2005, p. 10)

Assim, o letramento engloba práticas sociais que utilizam a escrita, sendo o ato de ler e de escrever também um processo de letramento. Assim o letramento vem como uma

forma de explicar o impacto da leitura em nossa sociedade tão visual, onde nota-se a presença da escrita em variados locais.

Historicamente, Soares (2016) explica que, no Brasil, no século XIX, os métodos de alfabetização surgiram com o intuito de nortear o ensino da leitura e da escrita nas escolas, ou seja, tais métodos tinham como foco a codificação e decodificação de sílabas e palavras.

A autora ressalta que, posteriormente, surgiram vários métodos de alfabetização em prol da melhoria dos índices de analfabetismo. Os métodos sintético e analítico se revezaram durante um tempo: o primeiro tem como foco o ensino que parte do menor para o maior, começando na sílaba, palavra, frase e por fim o texto, com base a audição. Já o segundo se baseia no ensino por meio de texto, palavras, frase, baseado no visual, do maior para o menor. Além de serem métodos opostos, contribuem para o desenvolvimento de métodos de ensino da leitura e da escrita.

Assim, por meio dos variados métodos de alfabetização, torna-se pertinente compreender os diferentes tipos de leitura e sua função social, que ultrapassa a codificação e decodificação de uma língua escrita. Neste contexto, surge o letramento pelo fato de se ter uma maior necessidade da realização de diferentes leituras no cotidiano.

O termo Letramento foi usado pela primeira vez por Mary Kato no ano de 1986 pela primeira vez no Brasil e de acordo com Grandó (2012, p. 2), “O surgimento de uma nova palavra sempre está ligado à falta de uma palavra que possa explicar o sentido de algum fenômeno.”

Desta forma, por meio do desenvolvimento social que trouxe vários textos em diferentes gêneros inseridos no cotidiano, se criou uma maior necessidade de leitura na sociedade, não se findando apenas na leitura e na escrita, das palavras, mas, sim na visão ampla da função da escrita e da leitura envoltas na sociedade.

No caso da comunidade surda brasileira, a LP em sua modalidade escrita, é considerada sua segunda língua. Nesse sentido, o processo de alfabetização e letramento para surdos ocorrerá de forma diferente dos ouvintes, visto que a língua portuguesa é a segunda língua dos surdos e o canal perceptual destes ocorre por meio da visão. Antes de discutir o contexto da alfabetização e do letramento, em segunda língua para surdos torna-se pertinente compreender o processo histórico e as filosofias educacionais vivenciadas pelos surdos, já que estas nortearam e ainda norteiam as metodologias para ensino de leitura e escrita para surdos.

O contexto histórico da comunidade surda de acordo com (GOLDFELD, 2003) perpassa por três filosofias educacionais. A primeira filosofia educacional que influenciou os métodos de alfabetização de surdos denomina-se, oralismo. Tal filosofia acreditava que a língua oral seria a única forma de se comunicação de surdos, proibindo de forma severa que estes utilizassem qualquer comunicação por sinais. Com isso, o oralismo contava com a ajuda de profissionais da fala e audição que buscavam reverter a surdez por meio da leitura labial e da oralidade.

Outra filosofia educacional vivenciada pelos surdos é a comunicação total. Essa filosofia concebia que a comunicação oral-auditiva e a comunicação espaço-visual, quando utilizadas em conjunto, possibilitava aos surdos uma comunicação por meio de ambas às formas. Porém, conforme aponta Goldfeld (2003) os surdos não obtiveram bom desenvolvimento cognitivo e social, por meio desta filosofia, devida a dificuldade de se expressar utilizando, ao mesmo tempo, duas línguas com estruturas diferentes.

Por consequência do insucesso do oralismo e da comunicação total na educação de surdos, surge uma terceira filosofia, que permanece na educação de surdos atualmente, o bilinguismo. Esta filosofia acredita que o surdo tem como primeira língua (L1) a língua de sinais e como segunda língua (L2) a modalidade escrita da língua oral de seu país, reconhecendo a língua e sinais como símbolo da comunidade surda e identidade cultural que deve guiar todo o processo educativo dos surdos, trazendo grandes perspectivas e mudanças em relação ao processo de ensino para surdos brasileiros.

No caso do letramento de crianças surdas, Quadros e Smidth (2006) explicam que estas crianças desenvolvem um letramento em Libras, já que elas fazem uso social da língua de sinais, produzindo textos sinalizados em diversos contextos diferentes, tais como poesias, reportagens, resumos em Libras. A alfabetização de surdos é realizada em segunda língua, visto que, o português escrito é a sua segunda língua. Quadros e Smidth (2006) mencionam que o

Letramento nas crianças surdas enquanto processo faz sentido se significado por meio da língua de sinais brasileira, a língua usada na escola para aquisição das línguas, para aprender por meio dessa língua e para aprender sobre as línguas. A língua portuguesa, portanto, será a segunda língua da criança surda sendo significada pela criança na sua forma escrita com as suas funções sociais representadas no contexto brasileiro. (QUADROS E SMIDTH, 2006, p. 17).

Conforme apresentado pelas autoras, o letramento para crianças surdas necessita fazer sentido, de forma que sua primeira língua seja de fato a Libras e o português venha como segunda língua na modalidade escrita, podendo utilizar a Libras com introdução e

meio de ensino do português, já que a Libras dará base para o aprendizado do português. Porém, na realidade linguística das crianças surdas, estas são primeiramente alfabetizadas na língua portuguesa para que depois aprendam a sua primeira língua.

Assim, tanto a criança surda quanto a ouvinte, precisa ser motivada e instigada sobre a leitura, de modo a fazer com que a leitura consiga prender a atenção dos alunos deixando-os interessados em participar das aulas, para conseguir entender, por exemplo, o desfecho da história contada pelo professor. Nesse caso, é importante que o professor regente se comunique em língua de sinais com os alunos surdos sobre o que se trata o texto lido.

2.2- Pesquisas referentes a métodos de alfabetização e letramento para surdos

Diante deste contexto, é importante destacar que as pesquisas sobre a alfabetização e o letramento de surdos trouxeram variadas vertentes de metodologias utilizadas para a realização deste processo com alunos surdos. A seguir, apresento três pesquisas que apontam questões decorrentes ao processo de alfabetização, letramento e ensino de português como segunda língua. Tais pesquisas foram encontradas em torno das palavras Chaves “Alfabetização AND Letramento AND surdo”, pesquisados no campo de pesquisa dos periódicos CAPES por meio a selecionar pesquisas que se referiam aos estudos referente apenas a alfabetização e o letramento.

A primeira é a de Araújo (2013) que busca discutir a surdez e o letramento: concepções e implicações no desenvolvimento de competências interdisciplinares. A autora descrever a importância da interdisciplinaridade na educação de surdos, apresentando como objetivo desta pesquisa compreender a importância da interdisciplinaridade na construção de conhecimento de alunos surdos e ouvintes, realizando uma interação entre a interdisciplinaridade e o letramento, já que para ela o letramento a interdisciplinaridade se fazem amplos e abrangentes.

A metodologia utilizada na pesquisa de Araújo (2013) foi qualitativa e se baseou na análise de um referencial teórico. Os resultados apontaram que as práticas interdisciplinares são indispensáveis para um melhor aproveitamento em relação ao processo de formação de estudantes tanto surdos e ouvintes e que isso ajudará em um aprendizado independente.

Outra pesquisa em relação à alfabetização e o letramento de surdos é a das autoras Sturmer e Thoma (2015) que abordam questões sobre os discursos que produzem a

educação bilíngue para surdos na atualidade. O objetivo da pesquisa foi analisar os discursos por trás das leis que norteiam a educação bilíngue para os surdos, dando ênfase a lei 10.436 de 2002, lei que reconhece a Libras, como a primeira língua dos surdos e o decreto 5626/2005. A metodologia utilizada na pesquisa de Sturmer e Thoma (2015) foi a análise das Leis embasando-se em Michel Foucault, por meio do discurso que está trazem e como são postas na prática. Os resultados desta pesquisa apontaram que o ideal para o ensino de português para surdos seria que escolas se tornassem bilíngues, com professores bilíngues, a Libras como primeira língua na escola e o português, em sua modalidade escrita, ensinado como segunda língua.

A pesquisa de Almeida, *et. al.* (2009), também teve como foco questões relacionadas ao ensino de português como segunda língua para surdos, abordando a coesão textual na escrita de um grupo de surdos adultos, usuários da Libras. Participaram desta pesquisa quatro adultos surdos, sem do que três dos participantes apresentam perda profunda bilateral e apenas um apresenta perda severa, estudantes do 8º e 9º ano. Observou-se que três dos participantes obtiveram grande influência da Libras em sua escrita, visto que estes não apresentavam preposições e conjugações verbais adequados na escrita, já o terceiro obteve sua escrita totalmente tomada pela Libras. Os resultados apontaram que mesmo com erros de concordância nas frases, que se apresentam de forma diferentes na Libras (L) e não língua portuguesa (L2), todos os surdos apresentavam coerência textual e sequência lógica nos textos.

Nota-se que não é possível observar muitos estudos em relação à alfabetização e o letramento de surdos, visto que esse tema ainda é pouco estudado e necessita de várias mudanças para que a alfabetização para a comunidade surda seja inteiramente bilíngue. Porém observa-se que as pesquisas descritas apresentam em comum, estudos referentes aos variados métodos de alfabetização e letramento de surdos, visando o bilinguismo, já que estes priorizam a L1 dos surdos (libras) e o português apenas em sua modalidade escrita como L2.

3 - Avaliações e documentos de sondagem no processo de alfabetização e letramento de crianças surdas na educação inclusiva

Atualmente, o contexto educacional vivenciado pelos surdos é marcado pelo processo da Educação Inclusiva. Esse processo ocorre nas escolas regulares, onde os

surdos são incluídos na sala de aula regular, juntamente com os ouvintes e contam com a presença de um Tradutor/ Intérprete de Língua de Sinais, um professor regente e um professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE).

É importante destacar que os surdos não apresentam *feedback* auditivo, e, com isso, apresentam muitos desafios para escrever e ler o português, dada as diferentes características gramaticais e modalidade linguísticas no qual eles estão expostos. Assim, quando os surdos escrevem em português, o fato de a Libras ser a sua primeira língua, a escrita dos surdos não apresenta, por exemplo, preposições que ligam as palavras, ocorrendo uma difícil compreensão, por não estar de acordo com a ortografia presente nas normas da Língua Portuguesa. (QUADROS E SCHMIEDT, 2006). Góes (2012) também explica que as construções textuais apresentadas pelos surdos “apresentam uma sequência de palavras que tende a desrespeitar a ordem convencional da língua portuguesa, e os enunciados são compostos com predomínio de nomes que, por vezes, substituem o verbo” (GÓES, 2012, p.03). Nesse contexto, o professor precisa perceber a influência da Libras, na escrita de seu aluno surdo, notando que ambas tem estruturas diferentes e notáveis na escrita do aluno surdo (QUADROS E SCHMIEDT, 2006). É importante destacar que as diferentes modalidades das línguas e o não processamento fonológico dos surdos devem ser considerados quando estes alunos realizam algum tipo de avaliação/ sondagem, já que a influência de sua L1 na escrita do português não quer dizer que este não saiba o conteúdo previsto na avaliação.

Assim, se o aprendizado dentro da sala de aula ocorre desta forma, conseqüentemente as avaliações tanto internas quanto externas e o documento de sondagem de Língua Portuguesa, direcionado aos surdos também não apresentaram questões bilíngues.

O conceito de avaliação, de acordo com Luckesi (2002), pode se compreendido como um processo em que estamos sujeitos a todo o momento. Assim, a avaliação se torna importante no processo de construção do conhecimento, tendo como intuito averiguar quais são os critérios já compreendidos pelos alunos e o que ainda é preciso ser trabalhado. Já que, “as questões necessitam ser em linguagem clara, precisa e direta. Nada de subterfúgios. O que desejamos constatar é se o estudante aprendeu o que ensinamos e não se ele é capaz de compreender enigmas” (LUCKESI, 2002, p. 6). Já que as avaliações complexas e que se falta clareza seriam inviáveis para os surdos, na realização de avaliações que tenham questões de difícil compreensão.

Mahl e Ribas, (2013, p. 590), também explicam que, principalmente, na questão do surdo o processo de avaliação não pode limitar apenas em analisar a aprendizagem dos estudantes por meio de avaliações que estejam de forma inadequada, visto que este deve ser um processo claro e objetivo, amplo e qualitativo. A respeito deste processo Luckesi (2002), menciona que:

[...] a avaliação diagnóstica será, com certeza, um instrumento fundamental para auxiliar cada educando no seu processo de competência e crescimento para a autonomia, situação que lhe garantirá sempre relações de reciprocidade. (LUCKESI, 2002, p. 44).

Assim, a avaliação se torna uma forma contínua e processual, visando sempre a melhoria da aprendizagem do aluno, não se limitando apenas em reprovar ou aderir notas aos conhecimentos dos alunos.

Desse modo, as avaliações externas para averiguar o nível de alfabetização de crianças, propostas pelo governo, apresentam a função de acompanhar o nível dos alunos. Essas avaliações partem das políticas públicas que consistem em ações que tem como objetivo garantir direitos e o bem estar social do cidadão, previstos na Constituição Federal de 1988 entre outras leis. Tais avaliações são denominadas: (i) Provinha Brasil, que faz parte do Plano Nacional de Educação (PNE); (ii) Documento orientação para sondagem de Língua Portuguesa; (iii) Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), entre outras, que fazem parte das políticas públicas, para avaliar os índices de alfabetização das crianças. Contudo, as avaliações apresentadas acima não contemplar os surdos, já que as únicas habilidades desenvolvidas pelos surdos, no processo de alfabetização e aprendizagem do português como L2 é a leitura e a escrita, isso não é levando em consideração nessas avaliações. No caso dos surdos, Goés (2012) ressalta que:

[...] mesmo depois de terem passado por longo período de escolarização, apresentam dificuldades no uso da linguagem escrita. Na verdade, as limitações nessa esfera não são exclusivas das experiências escolares de surdos, nem inerentes à condição de surdez: um dos principais problemas está nas mediações sociais dessa aprendizagem, mais especificamente, nas práticas pedagógicas que fracassam também na alfabetização de ouvintes (GOÉS, 2012 p. 3).

Uma vez que, de acordo com o INEP de 2015, existe um baixo desempenho dos surdos nas avaliações externas, visto que são muitas as barreiras que possibilitam esta situação, foi disponibilizada aos surdos a presença de um tradutor e intérprete de Libras

para a realização das provas propostas para avaliação, porém isso não garante que o aluno conseguirá realizar a prova com perfeita compreensão das questões.

Por fim, já que a maioria dos surdos está incluída na educação inclusiva as sondagens e avaliações são aplicadas da mesma maneira que para os ouvintes, visto que os documentos de sondagem e as provas governamentais e internas das escolas, em sua maioria, trazem orientações voltadas apenas para a alfabetização de ouvintes, o que ocasiona uma grande desigualdade na forma de avaliar e diagnosticar os alunos surdos.

4– Metodologia

A metodologia utilizada na presente pesquisa é de cunho qualitativo e documental. Martins (2015, p 19) explica que a pesquisa qualitativa tem o intuito de descrever e interpretar fenômenos naturais e sociais e a pesquisa documental “[...] permite a comparação de ideias de diferentes autores/estudiosos de um tema, procurando similaridades e divergências.” (MARTINS, 2015, p. 38).

Inicialmente, realizamos um estudo teórico que visava melhor compreensão sobre a temática alfabetização e letramento de surdos e as questões que envolvem o processo de avaliação no ensino e aprendizagem. Após pesquisas e análises iniciais sobre os documentos que visam avaliar ou sondar o processo de aquisição da escrita de crianças na alfabetização, selecionamos para análise o Documento Orientador para Sondagem de Língua Portuguesa (Ciclo de Alfabetização – Ensino Fundamental) da prefeitura do município de São Paulo. Tal escolha se deve à escassez de documentos de sondagem de alfabetização. O documento orientador, a partir de nossas pesquisas, é o único no Brasil elaborado para avaliar o nível de alfabetização de alunos no ensino fundamental.

A partir da escolha do documento realizamos uma descrição que buscou apresentar, detalhadamente, as etapas e características propostas aos docentes para realização da sondagem de alfabetização. Por fim, procedemos com a análise, levando em consideração as especificidades linguísticas dos surdos que estão no processo de alfabetização e se as avaliações, tanto internas quanto externas, destinadas às escolas, com o intuito de sondar o período de alfabetização e letramento das crianças, observam as peculiaridades dos surdos.

5 - Descrição e análise do documento orientador para sondagem de Língua Portuguesa

O documento orientador de sondagem de língua portuguesa, do estado de São Paulo, lançado no ano de 2018, tem como intuito sondar a escrita dos estudantes. O documento é dividido duas partes: a primeira parte é intitulada: *Sondagem para além dos dados* e a segunda “*A digitação no sistema de gestão pedagógica*”.

O primeiro tópico do documento orientador, denominado “*Sondagem para além dos dados: orientações para realização do diagnóstico da turma*” tem como intuito alcançar a “meta 16” da prefeitura de São Paulo: que visa conhecer as necessidades de aprendizagem dos estudantes para que estes sejam 100% alfabetizados até o final do 2º ano do ensino fundamental e apontar para os docentes a importância de sondar as aprendizagens dos estudantes em relação ao sistema de escrita. Os professores são orientados a realizar a sondagem uma vez por bimestre, apresentando os resultados no Sistema de Gestão Pedagógica (SGP), com o objetivo de todos os docentes envolvidos neste processo possam ter acesso às informações postadas neste sistema.

5.1 – *Sondagem de escrita*

O segundo tópico, *Língua Portuguesa: sondagem de escrita*, traz uma breve explanação acerca da importância da leitura e a da escrita, como elementos indispensáveis para o processo de alfabetização dos alunos. Em seguida, o documento orienta aos professores quanto aos procedimentos para sondagem, do 1º e 2º ano do ensino fundamental. A orientação é que tal sondagem ocorra por meio de atividades que levem em consideração listas de palavras, do mesmo campo semântico. Para os procedimentos de tal sondagem recomenda-se aos professores que: (i) realizem a sondagem em papel sem pauta; (ii) dite palavras que variam na quantidade de letras e sílabas (evitando a repetição de vogais numa mesma palavra) iniciando-se pela polissílaba, depois a trissílaba, a dissílaba e a monossílaba, sempre nesta ordem; (iii) ao ditar, evite a escansão - a pronúncia destacando as sílabas separadamente; (iv) dite uma frase que envolva pelo menos uma das palavras, para verificar se a escrita permanecerá estável; (v) solicite que os alunos, imediatamente, após a escrita de cada palavra, leiam o que escreveram, para verificar a relação que estabelecem entre a escrita e a leitura (procedimento importante à confirmação da hipótese; (vi) oferecer letras móveis aos alunos que se mostrarem resistentes quanto à produção escrita (nestes casos, o professor fará o registro de como ficou a escrita).Nos

quadros a seguir, apresentaremos possibilidades de realização de sondagem propostas pelo documento orientador:

1º ANO	
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
APONTADOR CANETA LÁPIS GIZ TENHO LÁPIS COLORIDOS	ESCORREGADOR BAMBOLÉ BOLA PÁ BRINQUEI DE BAMBOLÉ NO RECREIO
3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
RINOCERONTE FORMIGA PATO RÃ A RÃ PULOU NO RIO	GELATINA PAÇOCA SUCO BIS EU GOSTO DE GELATINA DE LIMÃO SUCO GELADO CABELO ARREPIADO QUAL É A LETRA DO SEU NAMORADO

Quadro1: Exemplos para a sondagem do 1º ano do Ensino Fundamental e anos Iniciais. Exemplo de sondagem 1º ano extraído do documento orientador de sondagem de Língua Portuguesa (2018), P. 7.

2º ANO*	
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
SUCO GELADO CABELO ARREPIADO QUAL É A LETRA DO SEU NAMORADO	CIRANDA CIRANDINHA VAMOS TODOS CIRANDAR VAMOS DAR A MEIA VOLTA VOLTA E MEIA VAMOS DAR
3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
DEDO MINDINHO SEU VIZINHO PAI DE TODOS FURA BOLO MATA PIOLHO	O SAPO NÃO LAVA O PÉ NÃO LAVA PORQUE NÃO QUER ELE MORA LÁ NA LAGOA NÃO LAVA O PÉ PORQUE NÃO QUER MAS QUE CHULÉ

Quadro 2: Exemplos para a sondagem do 2º ano do Ensino Fundamental e Anos Iniciais . Exemplo de sondagem 2º ano extraído do documento orientador de sondagem de Língua Portuguesa (2018), P. 8

As atividades propostas para sondagem, que estão relacionadas à fase alfabética da escrita, por exemplo, não seria um instrumento adequado para avaliar o nível de alfabetização dos alunos surdos, dada as questões relacionada à oralidade.

Uma das atividades propostas é o ditado. A orientação é que o professor faça um ditado oral das palavras e, em seguida, peça aos alunos que realizem a leitura das palavras, a fim de que eles possam reconhecer as sílabas e os sons silábicos. Nota-se que tal atividade não poderia ser realizada pelos surdos, sem antes passar por um processo de adaptação e, nesse caso, a sugestão seria fazer um ditado visual, apresentado imagens e solicitando aos alunos surdos que escrevem as palavras correspondentes a cada imagem. Assim, a sondagem poderia ser realizada por meio de imagens ilustrativas ou até mesmo pela sinalização das palavras.

Para a sondagem do 2º ano, são sugeridas atividades voltadas para contos e parlendas, de forma a reescrevê-los. No entanto, as parlendas podem não ter um efeito de sentido para os surdos, dada as condições sonoras deste tipo textual, como por exemplo, as rimas, uma repetição sonora que ocorre no final das palavras, pode trazer incompreensão do texto para os surdos.

Assim, como o conhecimento sobre contos e parlendas, existentes na língua portuguesa, são importantes para que os surdos conheçam as estruturas da LP, uma sugestão é que a professora faça presente de forma clara o conteúdo da parlenda e sua sequência, sem se preocupar em sondar o processo de aprendizagem de palavras que envolvam rimas.

A sondagem orientada para o 3º ano do Ensino Fundamental, apresenta uma proposta de reescrita de textos, a partir da progressão apresentada pela turma, visto que, se os alunos estiverem com dificuldades nas sondagens anteriores, destinadas ao 1º e 2º ano, estes ainda devem realizá-las para que somente após isso, passe para a próxima etapa. Nessa fase da sondagem, a orientação dada aos professores é que selecione um conto conhecido pelos alunos e proceda da seguinte forma: (i) perguntar aos estudantes se eles conhecem o conto que está prestes a ler; (ii) realizar a primeira leitura do conto para os estudantes; (iii) retomar os aspectos principais para garantir o entendimento sobre a progressão temática do texto; (iv) realizar a segunda leitura do conto até o trecho marcado; (v) solicitar que escrevam, individualmente e da melhor maneira possível, trecho do conto.

Após, a apresentação dos procedimentos para sondagem descritos acima, o documento orientador apresente 4 textos, um para cada bimestre, como exemplos a serem aplicados como sondagem da alfabetização. No 1º bimestre, o texto apresentado para sondagem é intitulado *Pequetito*, do livro *Volta ao mundo em 52 histórias*, de Philip. Para o 2º bimestre, o exemplo apresentado de texto é a história: *A princesa e o grão de ervilha* de Contos de Andersen. Já no 3º bimestre, o texto apresentado para sondagem é *O príncipe sapo*, retirado do livro *Meu primeiro livro de conto de fadas*, de Hoffman. Por fim, na última sondagem, no 4º bimestre o texto é outro conto, intitulado: *O dragão do ano novo*, retirado do livro *Volta ao mundo em 80 contos*, do autor Moran (2017).

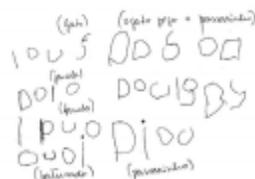
Após análise minuciosa sobre a reescrita dos contos, os níveis e escrita poderão ser classificados em 4 níveis. O nível 1, é direcionado para aqueles alunos que não realizaram a reescrita do trecho. Já o nível 2, se o aluno realizou parcialmente a reescrita do texto, porém apresentou dificuldades quanto à escrita convencional, comprometendo o sentido do texto e contendo erros de ortografia, além de fazer translineação das palavras. No 3º nível, enquadram-se aqueles alunos que realizaram a tarefa de reescrita, observando a temática do texto, escrevendo sobre os pontos principais, com coerência sem comprometer o sentido do texto, embora apresente alguns erros ortográficos. Por fim, o nível 4 é direcionado para o estudantes que realizou a reescrita de forma coerente, com poucos erros ortográficos e fazendo segmentação e translineação adequadas.

É importante destacar que, na reescrita dos fragmentos principais dos contos, o professor que sonda o aluno surdo deve compreender a escrita específica do estudante, já que esta pode não conter algumas preposições e não ser condizer com o acordo ortográfico da Língua Portuguesa, conforme apontam Quadros e Schmiedth (2006). Nesse sentido, a retextualização, que seria uma forma de trabalhar a escrita de textos de modo que o surdo consiga escrever em português de forma reflexiva e consiga, por meio deste processo, reconhecer e identificar seus erros. Com isso, a retextualização, seria uma das formas mais adequadas para sondar a compreensão de contos e histórias por crianças surdas, visto que por meio de um assunto ou tema discutido, as crianças, de forma livre poderiam escrever e, posteriormente, tal escrita poderia ser utilizada para análise na sondagem.

Para sondagem para a 3º série, o documento orientador propõe que será selecionado pelo professor/a um pequeno texto que os alunos já conheçam e, posteriormente seja realizada a leitura em voz alta. Porém, como os surdos é inviável a leitura de um texto em voz alta, dada a sua condição sensorial e linguística. Neste sentido, uma das formas de se

realizar a sondagem para verificar o nível de compreensão do texto em LP, seria por meio de uma sinalização da história em Libras, com a interpretação voz, realizada por um intérprete de Libras, para a LP.

Após a apresentação dos procedimentos para sondagem e proposições dos textos para sondagem do 3º ano do Ensino Fundamental, o documento orienta aos professores quanto ao procedimento de análise da sondagem de escrita. Nesse tópico, orienta-se aos professores que a análise da sondagem aplicada precisa ser minuciosa, visto que tal análise pode possibilitar intervenções, por parte do professor, para melhor desenvolvimento dos alunos. O documento de sondagem justifica os níveis de desenvolvimento da escrita, com base nos estudos de Ferreiro e Ana Teberosky. O documento apresenta uma tabela com os níveis da escrita da criança, em que se separa os níveis em: pré-silábica, silábica sem valor sonoro, silábica com valor sonoro, silábica alfabética e fase alfabética. A tabela apresenta também uma caracterização das fases e exemplos da escrita das crianças nas respectivas fases da escrita, contendo as palavras, “apontador, caneta, lápis e giz” como exemplos de análise, conforme apresentado abaixo:

NÍVEL DE ESCRITA	CARACTERIZAÇÃO	PALAVRAS: Apontador, Caneta, Lápis e Giz
Pré Silábica (PS)	Predomínio de rabiscos e pseudo-letras. Desenvolvem procedimentos para diferenciar escritas.	
	A criança escreve ocupando toda a largura da folha ou do espaço destinado à escrita.	ARMS MOHAORUILNM AMTOXAMHNTSKHUIMHOTIPER TCLPMNBO ATROCDGPESIPUTDF F
	A criança utiliza somente uma letra para representar a palavra.	A L F C
	A mesma série de letras numa mesma ordem serve para diferenciar nomes. Predomínio de grafias convencionais.	ALNI ALNI ALNI ALNI
	Algumas letras aparecem na mesma ordem e lugar, outras letras de forma diferente. Varia a quantidade de letras para cada palavra.	SAMT AMT AMTSA SAT
	Quantidade constante para todas as escritas. Porém, usa-se o recurso da diferenciação qualitativa: as letras mudam ou muda a ordem das letras.	HRUM ASGK ONBJ CFTV
	Expressam máxima diferenciação controlada para diferenciar uma escrita de outra.	RAMQN ABEAMF GEPFA OSDL
Silábica sem valor	A criança escreve uma letra para representar a sílaba sem se preocupar com o valor sonoro correspondente. É comum, nessa fase, a criança começar a realizar correspondências sonoras, ainda que escrevendo uma letra para cada sílaba.	ROMT ATMOBUD AQA AS-PE R-HI HI

Silábica com valor	A criança escreve uma letra para cada sílaba, utilizando letras que correspondem ao som da sílaba; às vezes, ela usa só vogais e, outras vezes, consoantes e vogais.	AOAO-APTDCNT-AEA LP-AIS IS-GS
	Quantidade mínima de letras: momento de conflito cognitivo relacionado à quantidade mínima de letras (BIS/ISIS), a contradição entre a interpretação silábica e as escritas alfabéticas que têm sempre mais letras.	APOTD CETAN-KETA LIAS-APS GS-IZ
Silábica alfabética	A criança, ora escreve uma letra para representar a sílaba, ora escreve a sílaba completa. Dificuldade é mais visível nas sílabas complexas.	APOTADO KNTA LAPS GS
Alfabética	A criança já compreende o sistema de escrita faltando apenas apropriar-se das convenções ortográficas; principalmente nas sílabas complexas.	APÁTADOR CANETA LAPIZ GIS
	A criança já compreende o sistema de escrita e escreve convencionalmente, preocupando-se com a norma ortográfica.	APONTADOR CANETA LÁPIS GIZ

Quadro 3: Níveis de escrita, extraído do documento orientador de sondagem de Língua Portuguesa (2018), P. 13 e 14

A orientação apresentada pelo documento orientador para os professores são em relação à sondagem da fase silábica do aluno em processo de alfabetização. É importante destacar que em relação aos níveis de escrita, a fase silábica com valor sonoro trará dificuldades para os alunos surdos, uma vez que a falta de *feedback* auditivos não possibilita que faça sentido a relação som/sílaba e grafema/fonema.

Conforme apontamos é de fundamental importância que o professor que está alfabetizando crianças surdas tenha conhecimento em relação à escrita do surdo, já que estas têm o português como segunda língua e precisam conhecer, de forma comparativa, as diferenças gramaticais existentes a Libras e a LP, para que possam assim, compreender de forma mais efetiva a escrita do português como segunda língua. Dito de outra forma, a sondagem de língua portuguesa para os surdos, deve ocorrer de modo a contemplar as características do português como segunda língua, levando em consideração que o português não é a primeira língua do surdo e, portanto, a análise da sondagem deve ser realizada de forma a compreender essa situação e as possíveis dificuldades do entendimento da escrita por surdos.

No caso da sondagem da escrita, nota-se que a maioria atividades que não fazem parte da condição linguística dos surdos, já que a Libras, língua de modalidade espaço visual é a primeira língua dos surdos.

5.2 – Sondagem de leitura

Outro tópico proposto no documento orientador, intitulado: “Língua portuguesa: Sondagem de Leitura” tem como intuito identificar as estratégias de leitura utilizadas pelos alunos, mesmo que estes ainda não consigam escrever corretamente.

Para a sondagem de leitura, o documento orienta que esta seja realizada individualmente ou em grupos pequenos, visto que tal procedimento pode auxiliar ao professor tanto para observar quando a criança mesmo se corrige, apagando o errado e colocando o certo, quanto para que as crianças que já se apropriaram do sistema de escrita possam esperar os colegas que não se apropriaram para a realização da atividade. Existe ainda uma orientação no documento, apontando que esta sondagem se remete apenas à fase da alfabetização e que as observações realizadas com a sondagem ajudaram no planejamento do professor.

Para a sondagem do 1º ano do Ensino Fundamental I, o documento apresenta uma atividade para correlacionar as palavras aos brinquedos correspondentes, analisando se a criança consegue ler as palavras do mesmo campo semântico.



Figura1: Relacione 1º ano. Imagem extraída do documento orientador de sondagem de Língua Portuguesa (2018), P. 16.

Para o 2º ano do Ensino Fundamental I, a sondagem é realizada por meio de uma atividade de leitura do título de um conto à sua respectiva imagem atividade de leitura do título de um conto à sua respectiva imagem.



Figura 2: Relaçione 2º ano Imagem extraída do documento orientador de sondagem de Língua Portuguesa (2018), P. 17

Para a sondagem do 3º ano, é proposta uma atividade de reconhecimento das linhas iniciais de alguns contos, porém é expresso que estes devem fazer parte do cotidiano das crianças. O professor deve observar quais as estratégias utilizadas pelos alunos que ainda não leem para realizar a atividade, de modo a intervir para ajudar este aluno.

3º ANO	
RELACIONE O TÍTULO DOS CONTOS ÀS DICAS CORRESPONDENTES:	
CHAPEUZINHO VERMELHO	ERA DE MADEIRA E, QUANDO MENTIA, SEU NARIZ CRESCIA.
A BELA DORMECIDA	O PRÍNCIPE PEGOU O SAPATINHO NA ESCADA.
PINÓQUIO	O PRÍNCIPE A DESPERTOU COM UM BEIJO E A TROUXE DE VOLTA DE SEU LONGO SONO.
A CINDERELA	A MENINA DESOBEDECEU A MÃE E TEVE PROBLEMAS COM O LOBO MAU.

Figura3: Relaçõe 3º ano. Imagem extraída do documento orientador de sondagem de Língua Portuguesa (2018), P. 18

Os critérios avaliativos para leitura são apresentados por meio de tabelas, contendo três níveis de sondagem para os 1º, 2º e 3º. Para o 1º e 2º ano, o nível um destina-se para os alunos que não realizou ou não conseguiu identificar as palavras em relação as imagens. Já o nível 2, para os alunos que, por meio de duas ou três palavras, conseguiram realizar a atividade. O nível 3 destinado aquele que identificou três ou mais palavras em relação a imagem.

No caso de sondagem da leitura as atividades do 1º e do 2º ano, parece contemplar a realidade linguística dos surdos, já que apresentam imagens que podem facilitar o processo de identificação para os alunos surdos realizarem as mesmas atividades que os ouvintes. No entanto, as brincadeiras e contos propostos como texto para sondagem de leitura devem ser apresentados de forma adequada para o surdo, utilizando contos sinalizados, para que a criança possa conhecer a história antes da aplicação da sondagem e também as brincadeiras, que na maioria, tem como base a oralidade e ocorrem de forma interativa entre com outros colegas ouvintes.

Da mesma forma a avaliação do 3º ano, traz o nível 1 para aquele que não conseguiu realizar a atividade ou não conseguiu identificar nem um título com a frase correspondente. O nível 2, para aquele que identificou três ou mais títulos em relação as frases. E, por fim, o nível 3 que corresponde aos alunos que realizam a atividade

correntemente, conseguindo identificar até mesmo com antecedência o título ou relatos da história.

Ao final do documento são apresentadas informações de como os/ as professores devem aderir aos dados no Sistema de Gestão Pedagógica- SGP, contendo um passo a passo do sistema. Além disso, o documento argumenta sobre a importância da realização da sondagem os alunos em fase de alfabetização, já que a sondagem possibilita observar de perto os avanços nos níveis em um pequeno período de tempo, possibilitando ao professor a realização de seu planejamento, por meio das dificuldades apresentadas pelos alunos e enfatizando a garantia do direito de aprender de todos, além de estimular a formação continuada dos professores para uma boa prática docente.

Conforme descrito acima, o documento orientador aponta para a importância do processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa, sendo, este processo avaliado por meio de uma sondagem cujos resultados poderão auxiliar em melhores planejamentos de atividades para o ensino da leitura e da escrita. No caso dos alunos ouvintes, os resultados da sondagem podem, de fato, orientar aos professores quanto ao nível de leitura e escrita, em língua portuguesa. Porém, o fato de o surdos não terem *feedback* auditivo e, conseqüentemente, processamento fonológico, faz com que a sondagem não seja eficaz para avaliar o nível de alfabetização de crianças surdas incluídas em escolas regulares.

Em suas linhas finais o documento enfatiza a garantia dos direito a educação para todos, porém, nota-se algumas questões neste documento que não contemplam a condição bilíngue dos surdos, não condizendo com o que garante.

6-CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa propôs-se a conhecer o contexto educacional dos surdos por meio da análise do documento orientador de sondagem de Língua Portuguesa, buscando evidenciar até que ponto esse documento contempla o contexto educacional dos surdos.

Percebe-se que este é um tema importante que deve ser visto como um impulsionador da melhoria e criação de documentos orientadores e provas que avaliam a alfabetização e letramento em português como segunda língua para surdos, observando as formas adequadas de ensino e de avaliação/ sondagem, considerando as particularidades linguísticas dos surdos.

Por meio dessas análises e investigações, pode-se constatar que, infelizmente, os surdos são avaliados com os mesmos métodos utilizados para crianças ouvintes, não considerando que os surdos fazem uso de uma língua de modalidade espaço visual.

Assim, de todas as questões observadas tanto em relação ao levantamento do referencial teórico e do documento orientador de sondagem de língua portuguesa, concluiu-se que os surdos devem ser alfabetizados, considerando o português como segunda língua respeitando sua primeira língua a Libras e que isso parece ser uma utopia nas escolas regulares, devido à falta de conhecimento sobre comunidade surda e sobre o fato de que a L1 dos surdos não é a LP.

Uma questão importante observada no texto expressa a falta de continuidade referente às políticas públicas já que no ano de 2008 havia um material de sondagem para surdos, porém no ano de 2018 surgiu outro documento de sondagem que nem sequer mencionou o outro documento. Uma dicotomia que ocorre constantemente referente à troca de governo ou de cargos políticos.

Assim, de acordo com os objetivos propostos na pesquisa, foi possível observar que ainda é preciso o desenvolvimento de pesquisas e publicações que tenham como foco a alfabetização e o letramento de surdos. Isso se justifica por ter-se encontrado pouco material que tenha apenas este intuito, já que as pesquisas universitárias e as publicações a respeito deste assunto poderiam ocasionar um maior envolvimento da sociedade com as questões dos surdos e também fazer com que esta comunidade conseguisse maior destaque e isso possibilitaria maiores avanços na luta por uma educação que respeite a comunidade surda como comunidade sujeita de direitos.

7- REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldide et al. **Coesão textual na escrita de um grupo de adultos surdos usuário da língua brasileira de sinais**. Universidade Católica de Campinas(PUCCAMP). Ver. CEFAC, São Paulo. 2009.

ARAÚJO. Luzia Cristina Nogueira. **Surdez e letramento: concepções e implicações no desenvolvimento de competências interdisciplinares**. Educação Especial e Inclusiva(UCAM). Espaço. Rio de Janeiro. 2013.

BRASIL.LEI N.º 10.436 de 24 de abril de 2002. 181º da Independência e 114º da República.

Documento orientador para sondagem de Língua Portuguesa : Ciclo de Alfabetização
– Ensino Fundamental. – São Paulo : SME / COPED, 2018.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**. 4ª edição revista – Campinas, Ed. Autores Associados, São Paulo 2012.

GOLDFELD, Marcia. **A criança surda linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista**. 2ª edição. Plexus. 2003.

GRANDO, Katlen Böhm. **O letramento a partir de uma perspectiva teórica: origem do termo, conceituação e relações com a escolarização**. Seminário de pesquisa em educação na região Sul. IX ANPED SUL. 2012.

INEP. **Relatório Pedagógico: Enem 2011-2012**. Brasília: Inep, 2015

KLEIMAN, Ângela. **É preciso "ensinar" letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Linguagem e letramento em foco. Unicamp. 2005.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____ **Avaliação da aprendizagem**. Disponível em:
<http://www.uel.br/graduacao/odontologia/porta1/pages/arquivos/NDE/AVALLIA%C3%87%C3%83O%20DA%20APRENDIZAGEM%20NA%20ESCOLA.pdf>. Acesso em: 22 de set 2019.

MAHL, E. RIBAS, V. A. **Avaliação escolar para alunos surdos: entendimentos dos professores sobre este processo**. In. Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial. 7. 2013. Londrina. Resumos. Londrina. Hotel Sumatra.

MARTINS, Ronei Ximenes. **Metodologia de pesquisa guia prático com ênfase em educação ambiental** – Lavras : UFLA, 2015.

QUADROS, Ronice Müller de. SCHMIEDT Magali L. P. **Idéias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros**, Autêntica, Belo Horizonte, Ed. 2ª, 2001.

_____ **Alfabetização: A questão do método**. Contexto. 2016

STURMER, Ingrid Ertel. THOMA, Adriana da Silva. **Discurso que produzem a educação Bilíngue para surdos na atualidade**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGRS). Inter- ação. Goiânia. 2015.